

A TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO 7º ANO: UMA ANÁLISE DAS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Núbia Monique Pereira Barbosa ¹
Fernanda Ramos de Souza Ribeiro ²
Josandra Araújo Barreto de Melo ³

RESUMO

A educação, como a natureza que transforma uma lagarta em uma borboleta, enfrenta uma metamorfose contínua para atender às necessidades do século XXI. Assim como a borboleta emerge das sombras como uma criatura radiante e alada, a escola busca liberar o potencial dos alunos. Neste contexto, a aplicação de metodologias ativas na residência pedagógica em aulas de Geografia para o 7º ano na Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira representa o epicentro dessa transformação. A residência pedagógica é um projeto relevante na formação de futuros educadores, um momento em que teoria e prática se entrelaçam. Incorporar metodologias ativas nas aulas de Geografia para a turma do 7º ano é como desvendar as asas da borboleta, permitindo que os alunos voem para novos horizontes de aprendizado. A utilização de quiz interativos, músicas que exploram conceitos geográficos e maquetes tridimensionais estimulam o interesse dos alunos, tornando o aprendizado mais envolvente. O aprendizado colaborativo, onde os estudantes trabalham juntos para resolver problemas geográficos do mundo real, não apenas fortalece o compromisso dos alunos, mas também os prepara para aplicar o conhecimento em situações práticas. A residência pedagógica, enriquecida com metodologias ativas, se torna o terreno fértil onde as sementes do conhecimento germinam e florescem. Prepara os futuros cidadãos com as habilidades críticas necessárias para compreender e enfrentar as complexidades do mundo que os rodeia. Este artigo destaca a importância dessas práticas na criação de uma educação significativa e adaptada ao século XXI, capacitando os alunos para se tornarem cidadãos críticos e atentos ao ambiente que os cerca.

Palavras-chave: Ensino da Geografia; Metodologias Ativas; Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A utilização de metodologias ativas nas aulas de Geografia para o 7º ano é justificada pela necessidade de envolver os alunos de maneira ativa no processo de aprendizagem, estimulando a participação, a autonomia e a aplicação prática dos conceitos geográficos. Essa abordagem visa proporcionar um ambiente mais dinâmico e significativo, favorecendo o

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, nubia.barbosa@aluno.uepb.edu.br;

² Graduada pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fernandageocampina@gmail.com;

³ Professora Doutora lotada no Departamento de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba - UFCG, ajosandra@yahoo.com.br.



desenvolvimento de habilidades críticas e promovendo uma aprendizagem mais efetiva e contextualizada.

A adoção de metodologias ativas nas aulas de Geografia para o 7º ano encontra respaldo em diversas teorias educacionais, que destacam a importância da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Freire (1996) enfatiza a necessidade de uma abordagem dialógica, onde os estudantes desempenham um papel ativo na construção do conhecimento, o que fundamenta a implementação de práticas pedagógicas mais interativas. A aprendizagem por projetos, preconizada por Dewey (1938), emerge como uma estratégia eficaz ao conectar os conteúdos geográficos com situações do cotidiano. Essa abordagem promove a contextualização dos temas, tornando a aprendizagem mais significativa, conforme discutido por Pimenta e Anastasiou (2014). A interação social no processo educacional, conforme proposta por Vygotsky (1984), respalda a escolha das metodologias ativas. A aprendizagem colaborativa, conforme sugerida por Coll et al. (2000), possibilita a troca de conhecimentos entre os alunos, enriquecendo o ambiente de aprendizado.

A teoria da aprendizagem significativa, conforme Ausubel (1968), justifica a abordagem ativa ao ressaltar a importância de relacionar novos conhecimentos com a estrutura cognitiva preexistente dos estudantes. Essa conexão contribui para uma compreensão mais profunda dos conceitos geográficos.

Assim, a utilização de metodologias ativas nas aulas de Geografia para o 7º ano fundamenta-se em um arcabouço teórico que enfatiza a participação ativa, a contextualização, a interação social e a construção colaborativa do conhecimento como pilares essenciais para o processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa visa explorar o impacto da aplicação de metodologias ativas nas aulas de Geografia destinadas ao 7º ano, reconhecendo a necessidade de estratégias pedagógicas mais envolventes e contextualizadas. A escolha desse tema parte da premissa implícita de que abordagens tradicionais podem limitar o engajamento e a compreensão dos alunos.

Os objetivos gerais incluem a investigação do impacto dessas metodologias no envolvimento dos estudantes, a avaliação da aplicabilidade prática dos conceitos geográficos e a identificação de desafios e benefícios percebidos pelos educadores. Tais objetivos emergem da intenção de proporcionar uma análise abrangente do impacto das metodologias ativas no contexto específico do 7º ano da Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira.

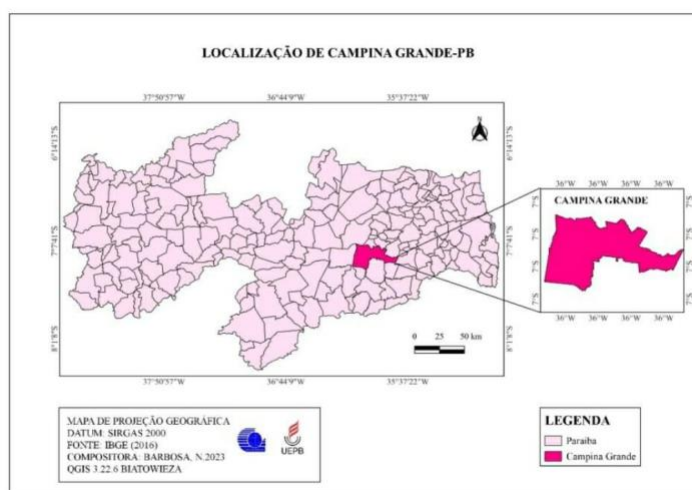
No 7º ano, as metodologias ativas foram aplicadas de maneira integrada. Os alunos participaram de quizzes como uma revisão geral, abrangendo conceitos essenciais. Além disso, foi acrescentado a proposta da construção de maquetes sobre redes de transportes,

promovendo o aprendizado prático e visual. Outro meio incorporado às aulas foi o uso de músicas relacionadas aos fusos horários, que complementam a abordagem, envolvendo elementos auditivos. Essas metodologias buscaram envolver os alunos de forma direta em diferentes modalidades de aprendizado, tornando o processo mais dinâmico e proporcionando uma compreensão mais abrangente dos temas estudados.

METODOLOGIA

A Residência Pedagógica aconteceu no município de Campina Grande – PB, conhecida popularmente como “Rainha da Borborema”, situada no agreste paraibano, na parte oriental do Planalto da Borborema, na Serra do Boturité/ Bacamarte, que se estende do Piauí até a Bahia. Possui as seguintes coordenadas geográficas: Latitude 7°13'50” Sul e Longitude 35°52'52” Oeste.

Figura 01: Mapa de Localização do município de Campina Grande- PB



Fonte: a autora (2023)

A escola na qual ocorreu a pesquisa foi a Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira, que se localiza na rua Luiz Mota, S/N, no bairro de Bodocongó, em Campina Grande, próxima a Associação dos Auditores Fiscais do Estado da Paraíba- AFRAFEP e ao Centro Especializado em Reabilitação- CER. A instituição recebeu o decreto de criação de nº 21.039, no dia 15 de maio de 2000.

A Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira (Figuras 2 e 3) recebe, majoritariamente, alunos dos bairros circunvizinhos. No entanto, devido aos resultados obtidos pela escola como por exemplo o crescimento do IDEB, destaque em Olimpíadas Estaduais e Nacionais, Prêmio Escola de Valor, aprovações no ENEM , o perfil dos discentes tem sido ampliado, contemplando estudantes residentes em bairros mais distantes.

Figura 02: ECI Professor Itan Pereira



Fonte: Google Chrome

Figura 03: Pátio da escola



Fonte: a autora (2023)

A experiência de regência na residência pedagógica se iniciou em 2023, na turma do 7º ano “U”, que funciona no turno da tarde, que é composta por 30 alunos, cujos estudantes residem em todo o bairro de Bodocongô- CG. A primeira metodologia ativa implementada foi um quiz envolvendo a turma, projetado como uma revisão dos capítulos estudados. Essa abordagem permitiu que os alunos revisassem o conteúdo de forma interativa e participativa. Ao invés de simplesmente revisarem através de anotações ou leitura individual, o quiz estimulou o engajamento e a colaboração entre os alunos, criando um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente.

A classe foi dividida em quatro grupos para realizar um quiz, composto por um total de 20 perguntas sobre os temas abordados em aula. Por sorteio, os alunos de cada equipe competiram entre si para responder as perguntas. Quando um aluno acertava, demonstrando compreensão do conteúdo, sua equipe ganhava pontos. Se o aluno não soubesse a resposta ou estava muito distante do tema, ele era "premiado" com uma torta na cara. No final das perguntas, a equipe com mais pontos recebeu uma premiação.

A importância dessa atividade reside na sua capacidade de transformar a revisão em uma experiência divertida e memorável. Os alunos puderam testar seus conhecimentos de forma lúdica, competindo de maneira saudável e celebrando suas conquistas. Além disso, o aspecto competitivo do quiz incentivou a concentração e o foco, aumentando a eficácia da revisão.

Ao final da atividade, ficou evidente que os alunos aprenderam enquanto se divertiam. Eles demonstraram um maior domínio dos conteúdos revisados e uma compreensão mais sólida dos conceitos abordados. Mais do que simplesmente reter informações, eles foram capazes de aplicar seu conhecimento de forma prática e contextualizada, preparando-se de maneira mais eficaz para avaliações futuras e para sua jornada educacional.

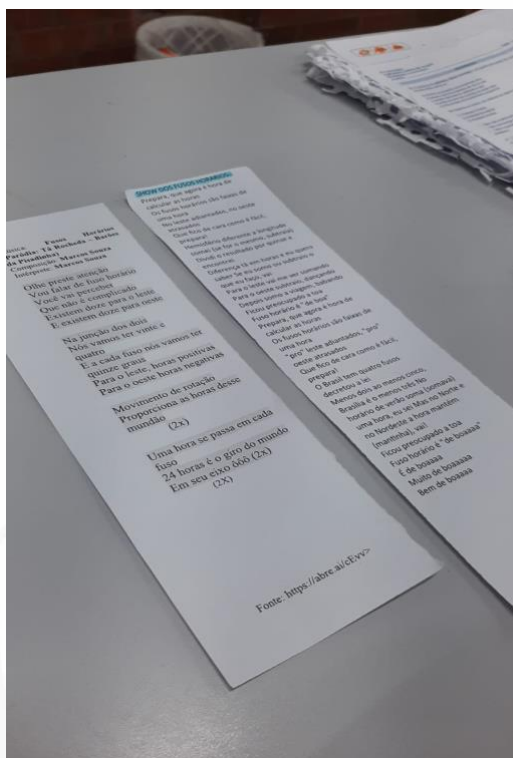
Figura 04: Quiz aplicado na turma do 7º ano



Fonte: a autora (2023)

Uma outra metodologia ativa implementada foi o uso de paródias para facilitar a compreensão do tema dos fusos horários. As letras das músicas foram impressas para que os alunos pudessem acompanhar e participar ativamente. Eles se envolveram de forma entusiasmada, cantando as paródias e demonstrando interesse pelo conteúdo. Essa abordagem proporcionou uma maneira lúdica e acessível de assimilar informações sobre fusos horários, tornando o aprendizado mais envolvente e memorável. Além disso, ao participarem ativamente da criação e execução das paródias, os alunos exercitaram sua criatividade e habilidades de expressão, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais rica e significativa.

Figura 05: Paródias utilizadas



Fonte: a autora (2023)

Figura 06: Alunos cantando as paródias



Fonte: a autora (2023)

Uma metodologia ativa inovadora foi empregar gráficos de fusos horários desenhados no chão da quadra da escola. Os alunos se envolveram ativamente, deslocando-se conforme as mudanças de fuso horário mencionadas nas perguntas sobre o tema. Essa abordagem prática ofereceu uma compreensão visual e dinâmica das diferenças horárias ao redor do mundo. Além

disso, os alunos se animaram ao utilizar um espaço escolar diferente, o que proporcionou uma experiência de aprendizado mais estimulante e diversificada. Essa oportunidade de explorar outros ambientes dentro da escola não apenas aumentou o engajamento dos alunos, mas também demonstrou como a aprendizagem pode ocorrer de maneira eficaz e envolvente em diversos contextos.

Figura 07: Residente explicando a atividade ao alunos



Fonte: a autora (2023)

Figura 08: Gráfico da atividade



Fonte: a autora (2023)

Uma atividade adotada foi a construção de maquetes para entender as redes de transporte no Brasil. Os alunos ficaram entusiasmados e surpresos, já que nunca haviam feito algo semelhante. Parte dos materiais foi providenciado pela residente, enquanto outros foram trazidos pelos próprios alunos, principalmente materiais recicláveis, conforme solicitado pela residente para promover a conscientização sobre reciclagem. Esse envolvimento ativo na construção das maquetes não apenas facilitou a compreensão do tema, mas também incentivou a criatividade e a responsabilidade ambiental dos alunos. A atividade proporcionou uma experiência prática e significativa, onde os alunos puderam aplicar seus conhecimentos de

Geografia de forma concreta e colaborativa, ao mesmo tempo em que refletiam sobre a importância da sustentabilidade e do reaproveitamento de materiais.

Figura 09: Construção de maquetes



Fonte: a autora (2023)

Figura 10: Alunos do 7º ano construindo maquetes



Fonte: a autora (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A residência pedagógica desempenha um papel crucial na formação de futuros educadores, especialmente no contexto da Geografia, onde a compreensão do espaço e das relações humanas com o meio ambiente é fundamental. Este programa oferece aos estudantes a oportunidade de integrar teoria e prática, colocando-os em contato direto com o ambiente escolar e os desafios reais enfrentados pelos professores. Ao mergulhar na rotina escolar, os residentes têm a chance de observar e participar ativamente de diferentes aspectos do processo educacional, desde o planejamento de aulas até a avaliação do aprendizado dos alunos.

A experiência prática proporcionada pela residência pedagógica é inestimável, pois permite que os futuros educadores desenvolvam habilidades de ensino, comunicação e liderança de forma concreta e contextualizada. Em vez de apenas aprenderem teorias abstratas, os residentes têm a oportunidade de aplicar esses conceitos na prática, adaptando suas estratégias de ensino de acordo com as necessidades e características específicas dos alunos.

No contexto da Geografia, a utilização de metodologias ativas durante a residência pedagógica se mostra ainda mais relevante. A geografia é uma disciplina que se presta naturalmente ao uso de abordagens práticas e experienciais, uma vez que envolve a exploração do espaço geográfico real e das relações sociais e ambientais que o constituem. Ao adotar metodologias ativas, como estudos de caso, projetos de pesquisa e atividades práticas de campo, os futuros educadores podem proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais significativa e envolvente.

As metodologias ativas incentivam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, promovendo a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico. Ao invés de serem meros receptores de informações, os alunos são desafiados a explorar, questionar e construir seu próprio conhecimento, tornando-se agentes ativos na construção do seu entendimento sobre o mundo ao seu redor. Isso é especialmente importante na geografia, onde a compreensão dos fenômenos espaciais requer uma abordagem interdisciplinar e uma análise crítica das relações sociais, econômicas, políticas e ambientais.

Além disso, a utilização de metodologias ativas na geografia pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e engajados. Ao promover a reflexão sobre questões locais e globais, os futuros educadores podem ajudar os alunos a desenvolver uma consciência mais ampla e uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades que enfrentamos como sociedade. Isso é fundamental para a formação de indivíduos capacitados a contribuir de forma ativa e responsável para a construção de um mundo mais justo, sustentável e democrático.

Em suma, a residência pedagógica é uma etapa essencial na formação de futuros educadores, proporcionando uma experiência prática e enriquecedora que complementa o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. Ao utilizar metodologias ativas durante esse processo, os educadores podem potencializar o impacto da geografia na formação dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa, crítica e transformadora.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).



Realização



Apoio



Organização:



REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P . **Educational Psychology: a cognitive view**. Nova Iorque, 1968.

COLLI, C., MARTÍN, E., MAURÍ, T., MIRAS, M., ONRUBIA, J. **El Constructivismo en el Aula**. Barcelona, 2000.

DENWY, J. **Experience and Education**. Nova Iorque, 1938.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, 1996.

PIMENTA, S. G., & ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo, 2014.